

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA  
“LUÍS DE CAMÕES”

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM ECONOMIA

ECONOMIA PORTUGUESA E MUNDIAL

**A ECONOMIA PORTUGUESA E MUNDIAL NA ATUALIDADE (2018-2019)**

Docente: António Duarte Santos

Discente: Iolanda Favalessa nº 30005353

3º Ano 2021/2022

Lisboa, janeiro de 2022

## ***Resumo***

O presente trabalho tem como objetivo principal trazer informações acerca dos cenários económicos à nível português e mundial durante os períodos de 2018 e 2019, e também, ao longo do mesmo serão apresentados comentários de maneira sucinta sobre as perspetivas dessas economias com a chegada da pandemia da COVID-19.

Neste trabalho, procuro mostrar como as economias se comportaram durante o período mencionado acima e também suas previsões para o futuro, e ainda uma pequena análise sobre o comportamento dessas economias decorrente a pandemia.

***Palavras-chave:*** cenários económicos; pandemia.

## ÍNDICE

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Resumo</i> .....                                                            | 2  |
| PARTE 1- ENQUADRAMENTO GERAL                                                   |    |
| <i>1.1- Introdução</i> .....                                                   | 4  |
| PARTE 2- A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE                                   |    |
| <i>2.1- A economia portuguesa na atualidade (2018-2019)</i> .....              | 5  |
| <i>2.2- Perspetivas promissoras nas vésperas da pandemia da COVID-19</i> ..... | 6  |
| PARTE 3- A ECONOMIA MUNDIAL NA ATUALIDADE                                      |    |
| <i>3.1- A economia mundial na atualidade (2018-2019)</i> .....                 | 7  |
| <i>3.2- Os desequilíbrios da economia mundial e a crise da COVID-19</i> .....  | 9  |
| PARTE 4- NOTAS FINAIS                                                          |    |
| <i>4.1- Conclusão</i> .....                                                    | 10 |
| <i>4.2- Bibliografia</i> .....                                                 | 11 |

### ***1.1- Introdução***

O presente estudo visa abordar sobre a economia portuguesa e mundial, começando por definir economia como uma ciência que estuda a afetação de recursos que são escassos, face as necessidades, que são ilimitadas.

Economia mundial é o termo empregado em referência aos fluxos económicos que se difundiram em todo mundo em razão do processo de globalização do capitalismo.

Portanto, no decorrer do trabalho serão apresentados dados e informações pertinentes as economias em causa, de maneira a mostrar também como se deu a evolução nesses cenários económicos.

## **2.1- A economia portuguesa na atualidade (2018-2019)**

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB português cresceu 2,2% em termos reais em 2019. Este crescimento económico fica abaixo dos 2,6% de 2018 - que também foi revisto em alta em duas décimas -, mas acima da previsão de 1,9% do Governo.

A revisão em alta deve-se "sobretudo à incorporação de nova informação da Balança de Pagamentos", justifica o gabinete de estatísticas, o que implicou uma reavaliação da balança de serviços de 511,8 milhões de euros no ano de 2018 e de 873,1 milhões de euros nos meses de janeiro a novembro de 2019.

Entre 2015 e 2019 o PIB em Portugal terá crescido cerca de 3 pontos percentuais acima do PIB da área do euro. Esta é uma convergência inédita desde o início da área do euro e coloca Portugal como a terceira economia da UE15 (conjunto de países anterior à abertura da União Europeia a Leste) que mais cresceu desde 2015. Nestes quatro anos, Portugal cresceu 10,7% em termos reais e 18,1% em termos nominais.

Em termos nominais (ótica que incorpora a variação dos preços), o PIB aumentou 3,9% (4,3% em 2018), tendo atingido os 212,3 mil milhões de euros.

Face a 2018, economia portuguesa desacelerou principalmente por causa do abrandamento do consumo privado, tendo a procura interna dado um menor contributo positivo para o PIB (3,1 pontos percentuais em 2018 face a 2,7 pontos no ano passado).

O consumo privado travou a fundo principalmente por causa da menor aquisição de veículos automóveis, que estão na componente de bens duradouros. Após seis anos de crescimento, a venda de carros em Portugal caiu 2% em 2019.

A procura interna inclui ainda o investimento que acelerou em 2019, com destaque para o investimento em construção que passou de uma variação de 4,6% em 2018 para 9,4% em 2019. Por outro lado, o investimento em máquinas desacelerou e o investimento em equipamento de transporte encolheu 4,6%.

Ao contrário do que tinha sido inicialmente estimado, a procura externa líquida - que é a diferença entre exportações e importações - deu um contributo mais negativo em 2019: passou de -0,4 pontos em 2018 para -0,6 pontos.

Os dados mais completos revelados pelo INE mostram que a aceleração das exportações no final do ano de 2019 foram cruciais para dar ânimo ao PIB. As vendas ao exterior cresceram 6,3% em termos homólogos, levando a um contributo positivo da procura externa líquida (exportações descontadas das importações) de 1,3 pontos

percentuais, muito acima do contributo negativo de 1,2 pontos no quarto trimestre de 2018.

Este desempenho das exportações compensou a travagem acentuada da procura interna que passou de contributo de 3,5 pontos para 0,9 pontos. Tal deveu-se não só à desaceleração do consumo privado, mas também ao investimento que registou uma variação homóloga negativa (-2,6%).

O investimento em equipamento de transporte, que inclui os veículos automóveis, afundou 23,6% em termos homólogos, após a queda de 6,7% no terceiro trimestre. A componente de máquinas e equipamentos também baixou 1%.

Ainda de acordo com o INE, o emprego registou um aumento de 0,8% em 2019, tendo o emprego remunerado aumentado 1,7%. Portugal conseguiu criar cerca de 400 000 postos de trabalho nos últimos quatro anos, reduzindo a taxa de desemprego para um valor que se encontra agora perto do seu equilíbrio natural.

## **2.2- Perspetivas promissoras nas vésperas da pandemia da COVID-19**

### **- A economia portuguesa tinha em grande parte recuperado da crise anterior**

Quando surgiu a COVID-19 a economia portuguesa tinha recuperado, em larga medida, da crise anterior. No final de 2019, o PIB real tinha registado o seu 25.º trimestre de expansão ininterrupta. O emprego total tinha aumentado em cada trimestre desde o final de 2013. A taxa de desemprego estava no nível mais baixo desde 2002 (6,5 por cento). Os salários reais tinham crescido cerca de 2,7 por cento em 2018 e 2 por cento em 2019, depois de uma década de quase estagnação. O índice de Gini foi de 31,9 em 2018, abaixo dos 34,5 de 2013. Pela primeira vez em 50 anos o saldo orçamental foi positivo, ao mesmo tempo que a dívida pública, embora ainda elevada, seguia uma tendência claramente descendente. A balança corrente, que, historicamente, tinha apresentado valores negativos, permaneceu equilibrada ou ligeiramente positiva desde 2013. No setor bancário, o crédito malparado a empresas caiu de 15,5 por cento do crédito total em 2015 para 6,5 por cento em 2019, o que evidencia uma melhoria significativa do balanço das instituições financeiras.

Não obstante, no início de 2020 a economia e a sociedade portuguesa ainda se caracterizavam por vários problemas estruturais e por uma herança pesada decorrente da crise anterior, como mostram os níveis comparativamente elevados das dívidas pública, privada e externa, os salários relativamente baixos e as elevadas desigualdades de rendimento, e o grau de segmentação do mercado de trabalho (quase um quinto dos

trabalhadores tinham contratos temporários em 2019). Contudo, desenvolvimentos recentes sugeriam que Portugal estava gradualmente a corrigir muitas das suas fragilidades sociais e económicas.

#### **- Os indicadores de conjuntura apontavam para perspectivas positivas para a economia e para o emprego**

O indicador de sentimento económico da Comissão Europeia melhorou de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, enquanto os principais indicadores de investimento atingiram no primeiro trimestre de 2020 os valores mais elevados desde a viragem do século (especialmente no setor da construção). O setor do turismo depois de quase duplicar o seu peso entre 2014 e 2019, continuou a bater recordes: as receitas na hotelaria tiveram um crescimento de 9,9 por cento nos primeiros dois meses de 2020, em termos homólogos. A produção na indústria transformadora apresentava melhorias desde dezembro de 2019, depois de um comportamento ligeiramente negativo no ano anterior. O desemprego registado teve uma queda de 8,6 por cento em janeiro e de 7,9 por cento em fevereiro face ao mês homólogo do ano anterior.

### **3.1- A economia mundial na atualidade (2018-2019)**

A economia mundial está em uma desaceleração sincronizada e estamos, mais uma vez, rebaixando a previsão de crescimento em 2019, para 3%, o ritmo mais lento desde a crise financeira mundial. O crescimento continua a ser enfraquecido pelo aumento das barreiras comerciais e das tensões geopolíticas. Estimamos que as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China reduzirão cumulativamente o nível do PIB mundial em 0,8% até 2020. O crescimento também está sendo pressionado por fatores nacionais específicos em várias economias de mercado emergentes, bem como por forças estruturais, como o baixo crescimento da produtividade e o envelhecimento demográfico nas economias avançadas.

Na edição de outubro do relatório World Economic Outlook, projetou-se uma melhoria modesta do crescimento mundial, para 3,4% em 2020 – ou seja, outra correção para baixo de 0,2% em relação a nossas projeções de abril. Contudo, ao contrário da desaceleração sincronizada, essa recuperação não é ampla e permanece precária.

A debilidade do crescimento é causada por uma forte deterioração da atividade da indústria transformadora e do comércio mundial, com tarifas mais altas e uma incerteza prolongada quanto à política comercial prejudicando o investimento e a demanda por bens de capital. Além disso, a indústria automobilística está se contraindo devido a uma gama de fatores, como as perturbações decorrentes das novas normas sobre emissões na área do euro e na China, que tiveram efeitos duradouros. No geral, o crescimento do volume do comércio no primeiro semestre de 2019 caiu para 1%, o nível mais fraco desde 2012.

Em contraste com a debilidade do comércio e da indústria transformadora, o setor de serviços continua a resistir em quase todo o mundo, o que vem mantendo o dinamismo dos mercados de trabalho e o vigor do crescimento da massa salarial e dos gastos de consumo nas economias avançadas. Contudo, já se observam os primeiros sinais de abrandamento no setor de serviços nos Estados Unidos e na área do euro.

A política monetária tem sido importante no apoio ao crescimento. Na ausência de pressões inflacionárias e em face do enfraquecimento da atividade, os principais bancos centrais acertaram em baixar os juros para reduzir os riscos de deterioração do crescimento e prevenir a desancoragem das expectativas de inflação. Em nossa avaliação, sem esse estímulo monetário, o crescimento mundial seria 0,5 ponto percentual mais baixo, tanto em 2019 como em 2020.

As economias avançadas continuam a desacelerar em direção a seu potencial de longo prazo. A previsão de crescimento foi corrigida para 1,7% em 2019 (em comparação com 2,3% em 2018) e deve se manter nesse nível em 2020. A solidez das condições do mercado de trabalho e o estímulo proporcionado pelas políticas estão ajudando a compensar o impacto negativo do enfraquecimento da demanda externa nessas economias.

O crescimento nas economias em desenvolvimento e de mercados emergentes também foi corrigido para baixo, para 3,9% em 2019 (em comparação com 4,5% em 2018), devido, em parte, às incertezas em torno do comércio internacional e das políticas internas e à desaceleração estrutural na China.

A ligeira elevação do crescimento mundial em 2020 é impulsionada pelas economias em desenvolvimento e de mercados emergentes, que deverão registrar uma recuperação do crescimento para 4,6%. Cerca de metade dessa melhoria decorre de recuperações ou de recessões menos profundas em mercados emergentes sob estresse, como Argentina, Irã e Turquia, e o restante advém de recuperações em países onde o

crescimento foi acentuadamente inferior em 2019 em relação a 2018, como Arábia Saudita, Brasil, Índia, México e Rússia. No entanto, existe uma incerteza considerável em torno dessas recuperações, sobretudo quando se prevê que as principais economias, como Estados Unidos, Japão e China, desacelerem ainda mais em 2020.

### **3.2- Os desequilíbrios da economia mundial e a crise da COVID-19**

O mundo entrou na pandemia de COVID-19 com desequilíbrios externos persistentes e pré-existentes. A crise causou uma forte queda do comércio e flutuações significativas nas taxas de câmbio, porém uma redução limitada dos déficits e superávits mundiais em conta corrente. As perspectivas continuam altamente incertas, pois ainda pairam no horizonte riscos de novas ondas de contágio, inversão dos fluxos de capital e um novo declínio do comércio internacional.

A nova edição do relatório sobre o setor externo (External Sector Report) mostra que os déficits e superávits mundiais em conta corrente em 2019 ficaram próximos de 3% do PIB mundial, ligeiramente abaixo do registado um ano antes. Nossas mais recentes previsões para 2020 indicam uma redução adicional de apenas cerca de 0,3% do PIB mundial, um recuo mais modesto do que o ocorrido após a crise financeira global há 10 anos.

Estimou-se que cerca de 40% dos déficits e superávits mundiais em conta corrente foram excessivos em 2019 e, como nos últimos anos, se concentraram nas economias avançadas. Os saldos em conta corrente superiores ao justificado encontram-se, sobretudo, na área do euro (puxados pela Alemanha e Holanda), enquanto Canadá, Reino Unido e Estados Unidos são os principais países que apresentam saldos em conta corrente inferiores ao justificado. Assim como em 2018, a posição externa avaliada da China permaneceu amplamente alinhada com os fundamentos e políticas desejáveis, devido a brechas nas políticas compensatórias e distorções estruturais.

#### **4.1- Conclusão**

O desenvolvimento deste trabalho permitiu observar à maneira como a economia portuguesa e mundial sofreram oscilações no decorrer do período de 2018 e 2019, oscilações estas que contribuíram tanto negativamente como de maneira positiva. E nesse sentido, estas mudanças constantes no cenário económico é algo crucial de uma economia.

O estudo em causa permitiu analisar como a economia portuguesa em 2019 conseguiu obter resultados bastantes significativos, alcançando um crescimento de maneira ininterrupta durante 25 trimestres do seu PIB real, assim como o emprego total conseguiu crescer em cada trimestre desde o final de 2013, dentre outros crescimentos. A economia mundial se encontra num tremendo desequilíbrio e desta forma não se tem registado tão bons resultados, exemplo disso que 2019 foi o ano com o ritmo de crescimento mais lento desde a crise financeira mundial.

## BIBLIOGRAFIA

Disponível em: <<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/ine-reve-em-alta-crescimento-economico-de-2019-para-22>>.

Disponível em: <<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=crescimento-economico-foi-22-em-2019->>.

Disponível em: <[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/--ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_754606.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/--ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf)>.

Disponível em: <<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/08/04/blog-global-rebalancing-and-the-covid19-crisis>>.

Disponível em: <<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/10/15/blog-weo-the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook>>.

Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/geografia/economia-global.htm>>.